



**Petrobras como Agente de Mudança: A Utilização da Agenda 2030 da
ONU para Combater a Mudança Climática Global - Uma Pesquisa
Exploratória**

**Exploratória Petrobras as an Agent of Change: Using the UN's 2030
Agenda to Combat Global Climate Change - An Exploratory Research**

Karen Possoli
ek.possoli@gmail.com

Mauricio de Souza Leão
msleao@id.uff.br

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez
martiusrodriguez@id.uff.br

Carolina Maria Neves de Oliveira
cneves@id.uff.br



Resumo

Os esforços para minimizar os efeitos da mudança climática não estão avançando na velocidade esperada para que se evite o aumento da temperatura média global, ainda que a tecnologia necessária para isso já exista. A Agenda 2030 da ONU apresentou metas e indicadores para o acompanhamento do avanço dessas ações. No Brasil, a demanda por energia no setor de transportes é majoritariamente ligada a combustíveis fósseis. A Petrobras tem papel central no que se refere a cadeia produtiva de combustíveis fósseis e, portanto, tem impacto direto no alcance das metas do país. Neste sentido, este artigo avalia, através de uma pesquisa documental, os planos de transição energética da Petrobras, verificando a aderência dos seus planos com as Metas da Agenda 2030 referentes ao ODS 13 – que diz respeito a “Ação contra a mudança global do clima”. Foram evidenciadas perspectivas de diminuição de emissões e aumento de investimentos para diversificação e melhoria do mix de produtos da Petrobrás, de forma a tornar a empresa menos sensível a problemas relacionados ao clima, além de preparar a empresa para a transição energética. Também se verificou a necessidade de atuação governamental para assegurar estratégia nacional para o mercado de combustíveis fósseis.

Palavras-chave: Petrobras, mudança climática, Agenda 2030, investimentos, P&D.

Abstract

Despite the existence of the necessary technology, efforts against climate change outlined in the UN's 2030 Agenda are not progressing at the expected pace to prevent irreversible increases in the average global temperature. These increases in temperature could have dire consequences for human life. The UN's 2030 Agenda has established ambitious goals and indicators to monitor the progress of these actions. In Brazil, the demand for energy in the transportation sector is still predominantly tied to fossil fuels. Petrobras, a mixed economy state-owned company, plays a central role in the country's fossil fuel production chain and consequently, directly influences the country's ability to meet the targets outlined in the 2030 Agenda. With this in mind this article assesses through documentary research, Petrobras' energy transition plans, examining the alignment of its medium and long-term plans with the 2030 Agenda Goals related to SDG 13 – Action against global climate change. The findings reveal perspectives on emission reduction and increased investments for diversification and improvement of Petrobras' product mix, aiming to make the company less susceptible to climate-related issues and prepare it for the energy transition. This article also highlights the need for governmental intervention to ensure alignment and a national strategy regarding fossil fuel

Keywords: Petrobras, climate change, UN's 2030 Agenda, investments, P&D.



1.INTRODUÇÃO

António Guterres, em seu discurso de abertura da COP28 – Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, em dezembro de 2023 (ONU, 2023a), afirmou: “Estamos a quilômetros das metas do Acordo de Paris - e a centímetros de distância para ultrapassar o limite de 1,5 (um grau e meio)” (referindo -se aos graus Celsius de aumento da temperatura média global). O triste prognóstico do Secretário Geral da ONU, resume o estado atual dos esforços de mudança climática no mundo: apesar de termos tecnologias que nos permitem ter esperança, é preciso que a mudança de ação seja imediata. Para isso, é preciso liderança, cooperação e vontade política para agir (ONU, 2023a).

O relatório da agência meteorológica da Organização das Nações Unidas, a Organização Meteorológica Mundial, destacou o ano de 2023 como fora dos padrões, com extremos climáticos atingindo níveis alarmantes, com recordes quebrados em emissão de gases de efeito estufa, recordes quebrados de elevação de temperaturas, além de eventos climáticos extremos, tendo sido o ano mais quente já registrado (ONU, 2024a).

Em contra partida, o ano de 2015 ficará na história como o ano da definição da Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 é uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, econômico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes. Cada ODS têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos entre 2000 e 2015, e são fruto do trabalho de governos e cidadãos de todo o mundo. A Agenda 2030 e os 17 ODS's são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”. (ONU, 2015a).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: ONU, 2015a

Nesse contexto, o posicionamento do Brasil em relação as pautas da Agenda 2030 foi afetado pela troca de governo pela qual o país passou em 2023. O ex-presidente Jair Bolsonaro, que iniciou seu mandato em 2019, teve discursos vetados em eventos da ONU ao longo de seu governo, devido aos seus posicionamentos na pauta ambiental e, depois de uma participação polêmica na COP25 (GRANDELLE, 2020), não esteve presente na COP26 nem na COP27 (AMARAL, 2021; MMAMC, 2022; CHADE, 2020).

No seu discurso de abertura da COP28, o presidente Lula, em seu primeiro ano de mandato, salientou o fato de que a situação em que nos encontramos em relação as metas de transição energética pouco mudaram desde 2015, período de criação da Agenda 2030 (PLANALTO, 2023). O Brasil tem aumentado suas metas de descarbonização, mas é preciso ações globais conjuntas, o presidente salientou que “A conta da mudança climática não é a mesma para todos. E chegou primeiro para as populações mais pobres” (PLANALTO, 2023), em consonância com o texto da Agenda 2030 e dos ODS. Assim sendo, para além das iniciativas privadas contra a mudança climática global, é preciso ação governamental.

No cenário nacional, a Petrobras é uma empresa de destaque, mesmo tendo sido enfraquecida devido aos problemas de corrupção denunciados na Operação Lava Jato, que afetaram não somente a empresa, mas todo o país devido ao descrédito momentâneo das instituições públicas (TORGA, 2021). Sua história está ligada a um sentimento nacionalista e desenvolvimentista que ainda tem pulsão: “O petróleo é nosso” desde 1953, quando foi criada por lei assinada por Getúlio Vargas (DIAS & QUAGLINO, 1993). A criação da Petrobras movimentou mercados, e profissionalizou gerações no país: o CENAP (Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas de Petróleo), sob administração da Petrobras a partir de 1955, viabilizava a formação de profissionais brasileiros via contratação de professores estrangeiros e/ou intercâmbios (DIAS & QUAGLINO, 1993, p.136). A tradição de formação de profissionais qualificados permanece com o CENPES (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento), criado em 1963.

Este artigo analisou o Plano Estratégico 2024-2028 da Petrobras, o Relatório de sustentabilidade Ano-base 2022, além de panoramas econômicos de fontes conceituadas realizando uma pesquisa documental. Após a pesquisa documental, foi analisada a aderência dos investimentos da empresa às metas da Agenda 2030, com foco no ODS 13.

Esta pesquisa iniciou-se pelo desejo de continuar a estudar o tema da transição energética com foco no papel de uma empresa estatal no cenário nacional de energia, averiguando quais são as áreas com maior investimento previsto e quais os impactos esperados desses investimentos. Esses ensejos levaram ao seguinte problema de pesquisa: Qual o papel da Petrobras no cenário nacional em relação a promoção e desenvolvimento de ações contra à mudança climática conforme Agenda 2030 da ONU? A hipótese inicial é que, devido ao papel econômico e até



mesmo histórico da Petrobras no país, a empresa tem potencial para ser um vetor importante de mudança na percepção pública em relação a ações contra a mudança climática e que, por ser estatal, tem um papel social no pioneirismo de soluções modernizantes, ainda que em detrimento parcial do lucro.

2 Desempenho do Brasil quanto ao ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima

Dentre os objetivos da Agenda, o ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima é ligado a proteção do planeta, melhorando a gestão de recursos naturais, buscando a sustentabilidade do planeta para a manutenção da qualidade de vida das gerações atuais e as que nos sucederão (ONU, 2015a.). A Agenda coloca a mudança climática como um dos maiores desafios atuais:

“Os aumentos na temperatura global, o aumento do nível do mar, a acidificação dos oceanos e outros impactos das mudanças climáticas estão afetando seriamente as zonas costeiras e os países costeiros de baixa altitude, incluindo muitos países menos desenvolvidos e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento.” (ONU, 2015a.) “)

A Agenda 2030 estipulou cinco metas e oito indicadores para o acompanhamento das ações do ODS 13 que envolve a tomada de medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, conforme quadro abaixo:

Figura 2 - Metas Agenda 2030 ONU para o ODS 13

Meta	Texto Adaptado – Brasil
13.1	Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países.
13.2	Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.
13.3	Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que diz respeito às alterações climáticas.
13.a	Meta não aplicada ao Brasil que visa implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC) de mobilizarem, em conjunto, 100 mil milhões de dólares por ano, a partir de 2020, a partir de variadas fontes, de forma a responder às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações significativas de mitigação e implementação transparente; e operacionalizar o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.
13.b	Meta não aplicada ao Brasil Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planeamento e gestão eficaz no que respeita às alterações climáticas, nos países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, e que tenham um especial enfoque nas mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

Fonte: Texto adaptado para o Brasil (IPEA,2023)

Duas das metas (13.a e 13.b) não se aplicam ao Brasil e o texto das demais foi ligeiramente alterado para aplicação no âmbito nacional. Cada uma das metas aplicáveis é desdobrada em Indicadores conforme quadro a seguir:

Figura 3 - Indicadores relacionados às Metas da Agenda 2030 da ONU para o ODS 13

Meta	Indicadores
13.1	13.1.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 13.1.2 - Número de países que adotam e implementam estratégias nacionais de redução de risco de desastres em linha com o Quadro de Sendai para a Redução de Risco de Desastres 2015-2030 13.1.3 - Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres
13.2	13.2.1 - Número de países com Contribuições Nacionalmente Determinadas, estratégias de longo prazo, planos nacionais de adaptação, estratégias como reportadas nas comunicações nacionais e de adaptação 13.2.2 - Emissões totais de gases de efeito estufa por ano
13.3	13.3.1 - Grau em que a (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável são integradas nas (a) políticas nacionais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes
13.b	13.b.1 - Número de países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento com Contribuições Nacionalmente Determinadas, estratégias de longo prazo, planos nacionais de adaptação, estratégias como reportadas nas comunicações nacionais e de adaptação

Quanto ao Indicador 13.1.1, o número de pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes triplicou no Brasil entre 2015 e 2021, com aumento mais significativo na região Sudeste (IBGE, 2023). Em números absolutos, os mais afetados foram Rio Grande do Norte e Acre, ambos ultrapassando 4500 pessoas afetadas/100 mil habitantes, conforme Figura 4.

Figura 4 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres

pc

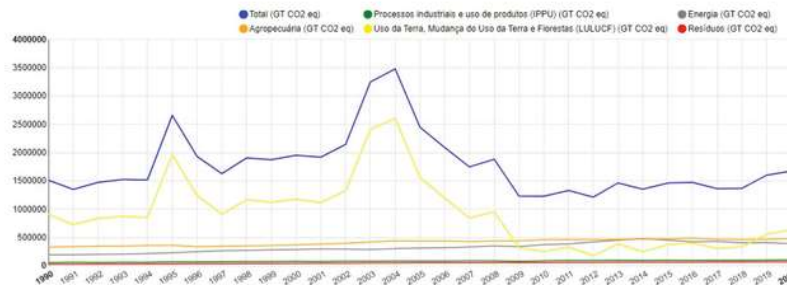


“)

Quanto ao indicador 13.1.2, o Brasil tem em ação sistema de monitoramento e alerta para redução de desastres, tem força tarefa dedicada e investimentos em comunicação para redução de riscos, além de ter capacidade de resposta em casos de necessidade (IBGE,2023). Em relação ao indicador 13.1.3, o Brasil já atinge o marco de 47% de engajamento com governos locais (IBGE, 2023).

O indicador 13.2.1 é um indicador global, mas é possível verificar no site do IBGE as publicações correlatas brasileiras, indicando um avanço parcial do país em relação a esse indicador. Para o indicador 13.2.2, o IBGE, 2023, apresenta os dados da figura 5. Percebe-se que ao longo do tempo, houve um decaimento da contribuição do Uso da Terra na emissões de gases de efeito estufa no país, enquanto a contribuição devido a energia e agropecuária seguem em níveis razoavelmente estáveis.

Figura 5 - Emissões totais de gases de efeito estufa por ano no Brasil



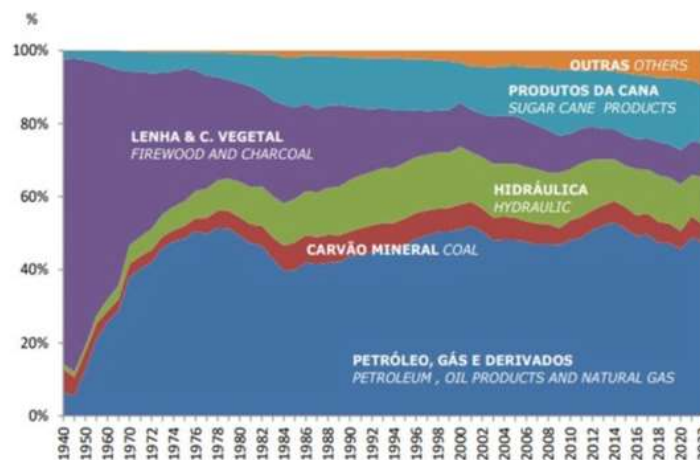
Fonte: Adaptado de IBGE, 2023

O investimento da ONU em atividades ligadas a Agenda 2030 no Brasil no ano de 2022 foi de U\$191,3, mas o investimento em ações ligadas ao ODS 13 representa apenas 0,8% desse total (ONU, 2023b). Dessa forma, é importante o estudo e a avaliação de investimentos de empresas nacionais, que direta ou indiretamente contribuam para o atingimento das metas ousadas da Agenda 2030.

3. Panorama no Brasil e Expectativa da sociedade civil para a Petrobras

Segundo dados do Balanço Energético Nacional (BEN, MME), 2023, ano base 2022, a produção de Energia Primária no país ainda é majoritariamente não renovável, com grande participação do Petróleo (46,1%). É perceptível pela evolução histórica que a inserção de outras fontes renováveis geradoras ainda é pequena quando comparada com as fontes de energia tradicionais, ainda que, no caso de geração de energia elétrica, essas outras fontes detenham uma fatia maior do mercado (MME, 2023).

Figura 6 - Oferta Interna de Energia 4.



Fonte: BEN, MME, 2023

De acordo com o Climatescope 2023, da BloombergNEF, o Brasil está em quinto entre os mercados emergentes no ranking de Energia, em especial devido ao aumento do uso de geração solar em pequena escala. Já o ETO 2022 – Energy Transition Outlook (DNV, 2022) destaca as ambições do Brasil em relação a exploração de geração eólica offshore e o uso combinado com hidrogênio, além do investimento na geração solar. No entanto, o Brasil ainda figura como o 16º país no mundo em emissão de GEE – Gases de Efeito Estufa, especialmente devido a produção e óleo e gás que deve duplicar até 2030 (DNV, 2022).

No decorrer da COP28, a participação do Brasil foi duramente criticada devido ao anúncio de sua entrada na Opep+ - Organização dos Países Exportadores de Petróleo –, o que foi visto como uma incoerência com o discurso governamental de liderança do sul global contra a crise climática (FINOTTI, 2023). Já no início de 2023, em carta da Federação Nacional dos Petroleiros ao novo presidente da Petrobras, havia demanda para a criação de uma “Diretoria Executiva de Renováveis para colocar a Petrobras na vanguarda do debate sobre transição energética” (FNP, 2022).

Essa não é uma demanda recente: em participação no podcast “Lado B do Rio” em 2022, Natália Russo, diretora do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ) e da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), quando questionada sobre o papel que a Petrobras poderia assumir na transição energética, sugeriu um papel de protagonismo e de liderança nos investimentos em alternativas renováveis. Russo citou a experiência da Noruega que, desde a descoberta de petróleo no seu território, na década de 70, investiu na prospecção, mas criou um fundo soberano para investimentos em transição energética, que hoje é o maior do mundo (SINDIPETRO-RJ, 2022). Russo destacou ainda a venda parcial de alguns ativos e desinvestimentos na gestão atuante até 2022, não apoiada pelos trabalhadores, e o direcionamento das ações da Petrobras para a descarbonização dos seus ativos ligados ao petróleo, não para atividades afirmativas em outros ativos (SINDIPETRO-RJ, 2022).

Tendo como visão “Ser a melhor empresa de energia na geração de valor, com foco em óleo e gás, sustentabilidade, segurança, respeito às pessoas e ao meio ambiente” (Petrobras, 2023c, grifos nossos), seu papel ultrapassa o petróleo, que foi a causa fundadora da empresa. A Petrobras tem um impacto vertical no mercado brasileiro, afetando direta e indiretamente toda a cadeia produtiva, devido a importância do modal rodoviário no Brasil. Além disso, mesmo com os revezes da operação Lava Jato, a Petrobras continua sendo uma empresa respeitada no mercado nacional e internacional. Sendo assim, avaliar o planejamento estratégico da empresa tem relevância para o debate da transição energética no país.

4 Plano estratégico 2024-2028 da Petrobras sob o enfoque do ODS 13

De forma a estar alinhada com as novas demandas esperadas devido a transição energética,



em 2023 a Petrobras passou por uma reestruturação organizacional, que visou fortalecer os desenvolvimentos de projetos e melhor integrar a área de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D (Petrobras, 2023c). Nessa reestruturação foi criada a Diretoria de Transição Energética e Sustentabilidade, conforme solicitado pela FNP. Ainda no ano de 2023, a empresa realizou sua primeira compra de créditos de carbono e assinou parcerias estratégicas para projetos de baixo carbono (Petrobras, 2023d).

Na elaboração do plano estratégico 2024-2028, a empresa apostou em “alavancas de valor em baixo carbono”, especialmente eólicas offshore, biorrefino e gás para hidrogênio, devido a sinergia com as expertises da empresa (Petrobras, 2023d). Para atingir suas metas ambiciosas, a empresa conta com seu capital humano altamente capacitado, e com parcerias com institutos de ensino e parceiros especializados, sendo bastante ativa na criação de soluções inovadoras, como pode ser visto na figura 7

Figura 7 - Capacidade de Inovação



Fonte: Petrobrás, 2023d

Nessa linha, em junho de 2023, a Petrobras reativou um dos seus prédios no Rio Grande do Norte para instalação de um centro de estudos e tecnologias relacionadas a geração eólica, em especial offshore (SINDIPETRO-LP; SINDIPETRO-BA, 2023). Mais um marco histórico da empresa no ano de 2023 foi o processamento, na refinaria Riograndense de refino industrial de 100% de óleo de soja (Petrobras, 2023d).

A empresa prevê um aumento de investimentos, ainda que o investimento previsto para “Gás e Energias de Baixo Carbono” seja de apenas 8% do total. O percentual relativamente baixo é compreensível, já que Exploração e Produção (com 71% dos investimento) são o serviço principal da empresa e que o plano atual é que a Petrobras se firme como uma das empresas que continuará a explorar petróleo até a completa transição energética (DURAO et al, 2023). Mesmo sendo baixo, o CAPEX estimado da empresa subiu de US\$ 78 bilhões para US\$ 102 bilhões em relação ao plano estratégico da gestão anterior (2023-2027), e o valor para iniciativas de baixo carbono subiu de US\$ 4,4 bilhões para US\$ 9 bilhões (Petrobras, 2022; Petrobras, 2023d).

Figura 8 – CAPEX Total 2024-2028 em bilhões de U\$



Fonte: Adaptado de Petrobrás, 2023d

Para minimizar os impactos da produção prolongada, parte da estratégia em Exploração e Produção é a descarbonização gradual das operações. A empresa vem diminuindo suas emissões operacionais absolutas desde o Acordo de Paris, em 2015, e mesmo com a previsão de mais catorze novas unidades nos próximos cinco anos, a meta para 2030 é não ultrapassar o patamar de emissões de 2022, o que ainda representa um decréscimo de 30% nas emissões em relação a 2015 (Petrobras, 2023d).

Ainda relacionado às operações de Exploração e Produção, estão previstos projetos de descomissionamento que devem demandar um investimento expressivo de U\$11,4 bilhões, distribuídos conforme [Figura 9](#).

Figura 9 – Carteira de projetos de descomissionamento



Fonte: Petrobras, 2023

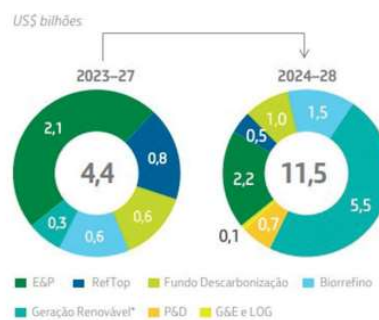
Para a categoria de Refino, Transporte e Comercialização, a empresa prevê um aumento de demanda para biocombustíveis, cujo processamento será favorecido devido a disponibilidade de matéria prima local (Petrobras, 2023d). Além disso, é previsto amplificação do programa RefTOP, programa da Petrobras com iniciativas focadas em aumentar eficiência das refinarias da empresa, para todo o parque de refino e um investimento de parte do orçamento para tecnologias de baixo carbono (Petrobras, 2023d).

Já para os investimentos voltados diretamente para Descarbonização, Gás & Energias de

Baixo Carbono, a Petrobras tem metas para reduzir sua pegada de carbono e um orçamento de US\$ 1,0 bilhão para os próximos 5 anos (Petrobras, 2023d). Adicionalmente, a empresa planeja aumentar em quatro vezes a sua produção de biocombustíveis e aumentar sua capacidade de geração elétrica por fontes renováveis (Petrobras, 2023d).

A empresa investirá US\$ 0,7 bilhão em P&D em baixo carbono, mas prevê mais US\$ 10,8 bilhões do CAPEX total em descarbonização das operações, energias de baixo carbono (energia solar e eólica onshore, estudos para futura exploração eólica offshore, projeto piloto hub CCUS e hidrogênio) e biorrefino, distribuídos conforme Figura 8. Esses aumentos representam um aumento de 260% em relação ao investimento previsto no plano estratégico anterior (Petrobras, 2023d).

Figura 10 - Investimentos em baixo carbono



Fonte: Petrobras, 2023d

A empresa já tem instalações ao longo da costa, de projeto de energia eólica, sendo dez unidades de projetos Petrobras, mais seis projetos em parceria, com destaque para a região nordeste. Para tecnologias de Hidrogênio, a empresa investirá em processos de geração de hidrogênio a partir de biometano e etanol, mas também em planta piloto com geração fotovoltaica. A intenção é substituir gradualmente o hidrogênio cinza (obtido a partir de queima de combustíveis fósseis), por soluções de baixo carbono (Petrobras, 2023). No setor de biorrefino, em 2022, a Petrobras realizou testes com Diesel R, óleo diesel conteúdo renovável (de origem vegetal), e bioquerosene de aviação (“BioQAV”), um tipo de combustível sustentável de aviação (Petrobras, 2022).

Além de medidas diretamente ligadas a mudança do clima, vale destacar os compromissos de proteção ambiental da empresa, que tem impacto positivo no clima ainda que indireto: redução de 40% na captação de água doce até 2030 (aumentando reuso, preservando e recuperando nascentes, reduzindo perdas); Redução de 30% na geração de resíduos sólidos de processo até 2030 e destinação de 80% dos resíduos sólidos de processos para rotas de reuso, reciclagem e recuperação até 2030 (Petrobras, 2023d).

No relatório de sustentabilidade da Petrobras é possível avaliar os dez temas materiais da

empresa e como eles estão relacionados com os ODSs. É através desses temas que é feito o mapeamento e a priorização das ações, levando em consideração impactos, o valor gerado e o contexto da organização no momento da análise (Petrobras, 2022). Em relação ao ODS 13, em 2022, o Programa Petrobras Socioambiental atuou na recuperação ou conservação de 254 mil hectares de florestas e áreas naturais em múltiplos biomas, o que tem impacto positivo para a mitigação de emissões de GEE (Petrobras, 2022).

A Petrobras entende que a transição energética e o aumento da percepção dos impactos da mudança climática deve afetar os investimentos e aumentar a exigência dos stakeholders por maior transparência em relação às atividades e à aderência às metas de diminuição de emissões poluentes (Petrobras, 2022). Da mesma forma, a empresa leva em conta, na sua estratégia, a avaliação dos riscos físicos das mudanças climáticas globais para as operações da empresa, especialmente o fator escassez de água usada para resfriamento em unidades de refino (Petrobras, 2022). Desde 2020 a empresa fornece um “Caderno do Clima” dentro seus relatório anuais, focado no tema.

5. Análise das aderências do Plano de investimento da Petrobrás com o ODS 13

Após analisar relatórios referentes ao 2022 e o Plano Estratégico 2024-2028, fica clara a estratégia da empresa de seguir no ramo do petróleo pelo maior tempo possível, ainda que buscando meios de descarbonizar sua cadeia produtiva, reduzindo e compensando emissões. No entanto, é preciso avaliar a atuação da empresa à luz das metas do ODS 13.

Em relação a resiliência e capacidade de adaptação a riscos e impactos resultantes da mudança de clima, a atuação da empresa tem sido limitada, por ser um foco secundário de atuação da empresa, mas tem recebido investimentos crescentes, tanto relativo a contenção de danos no caso de riscos relacionados a crise climática, quanto na diversificação dos produtos (Petrobras, 2022). A empresa investiu em novos produtos que já se encontram em fase de testes, como combustíveis para aviação e diesel sustentável, tem investido em produção eólica on e offshore, e tem budget para investir em P&D relacionado a hidrogênio. Também tem investido em produtos não energéticos, como lubrificantes e itens para petroquímicas, como forma de diversificar seu portfólio com mais produtos não energéticos (Petrobras, 2023d).

Quanto a emissão de GEE, que a empresa tem papel significativo no país, foram estabelecidas metas ambiciosas, alinhadas com o ODS, e indo além da emissão de GEE. A empresa espera diminuir em 35% a emissão de GEE até 2028, ano base 2022 (Petrobras, 2023d). Desde 2015 a empresa vem trabalhando com as metas de diminuição de emissão do Acordo de Paris e, mesmo levando em conta o aumento de exploração prevista para os próximos anos, a empresa ainda prevê uma diminuição de 30% em relação a 2015 às emissões de 2015 (Petrobras, 2023d). Além disso, a Petrobras está na vanguarda de projetos de CCUS com reinjeção em poços, e tem reduzido de forma consistente suas emissões de Metano (Petrobras, 2023d). Essa é a meta com maior adesão da empresa.



Já na meta relacionada à conscientização, as ações da empresa se mostram incipientes. Ainda que haja uma ação focada no treinamento e conscientização da força de trabalho, as ações de conscientização junto as comunidades não tem esse enfoque (Petrobras, 2022). Pode existir um impacto indireto devido às ações de preservação da vida terrestre e aquática, que tem impacto em cascata na comunidade, mas não é direcionado a conscientização climática explicitamente. O Quadro 3 resume as avaliações do planejamento da empresa com as Metas do ODS 13.

Figura 11 - Avaliação da aderência do planejamento com ao ODS 13 da Agenda 2030

Meta	Atuação da empresa em relação a Meta da Agenda 2030 da ONU
13.1	A Petrobras tem investido em produtos sustentáveis, ampliando de forma periférica mas consistente seus portfólio de serviços, se antecipando aos problemas com análises de riscos e medidas de contenção de danos.
13.2	Item avaliado de acordo com o indicador 13.2.2. Diminuição da Intensidade de Gases de Efeito Estufa de 10 kg CO ₂ /boe até 2028 (35% a menos do que em 2022); Atingir Zero queima de rotina em flare até 2030; 80 milhões tCO ₂ até 2025 de reinjeção em projetos de captura, transporte e armazenamento de carbono (CCUS); Redução de 70% na intensidade das emissões de metano (ano base 2015), atingindo 0,20 tCH ₄ /mil tHC em 2030; Mesmo com a previsão de catorze novas unidades de exploração, a meta para 2030 é manter o patamar de emissões de 2022: um decréscimo de 30% nas emissões em relação a 2015 (Petrobras, 2023).
13.3	Conscientização da Força de trabalho (Petrobras, 2022, Caderno do Clima) Possível impacto positivo referente às ações de preservação apoiadas pela empresa.
13.a	Meta não aplicada ao Brasil.
13.b	Meta não aplicada a empresas.



Apesar da meta de redução de emissão estar sendo buscada, o posicionamento da empresa de se unir a outros membros da Opep+ e se firmar como uma empresa que manterá a exploração de petróleo e gás no longo prazo trará desafios ao alinhamento da Petrobras com a Agenda 2030.

É um posicionamento conflitante, pois limita os investimentos em atividades voltadas a energias renováveis, e a revisão desse posicionamento pode ser afetado no futuro pelo posicionamento dos stakeholders, em especial da comunidade. A empresa precisará investir de forma incremental em ações mitigadoras e compensatórias, mas esses riscos já estão avaliados no planejamento estratégico da empresa.

6. Conclusões e trabalhos futuros

Como destacado por Guterres no discurso de abertura da COP 28, temos tecnologia para tomar ações capazes de barrar a mudança climática, no entanto isso não está se traduzindo em ação na velocidade necessária (ONU, 2023a). Desse modo, após a análise dos planos da Petrobras, quando retornamos ao problema da pesquisa “Qual o papel da Petrobras no cenário nacional em relação a promoção e desenvolvimento de ações contra à mudança climática conforme Agenda 2030 da ONU?”, essa morosidade na ação se destaca.

Urge tomarmos consciência da situação limite que vivemos enquanto sociedade, enquanto academia, enquanto administradores, e que busquemos realizar e cobrar ações mais imediatas e de maior impacto que possam reverter a situação calamitosa a que chegamos, pois não podemos assistir de maneira passiva a destruição do planeta que é a nossa casa. Estamos vivenciando desastres como ocorrido no mês de Maio de 2024 no Rio Grande do Sul, evidenciando a gravidade da situação, com mais de 2 milhões de pessoas afetadas e mais de cem vidas ceifadas, em função das inundações provocadas pelas chuvas, com cidades inteiras sendo submersas pelas águas.

A Petrobras tem investido recursos em P&D relacionados à energias sustentáveis e investido, com bons resultados, na descarbonização dos seus ativos. Mas apesar de estar atingindo suas metas de redução de emissão conforme as metas do ODS 13, o seu posicionamento de juntar-se a Opep+ e de reiterar que pretende estar entre as últimas empresas a parar de produzir petróleo é um gap no discurso brasileiro de liderança ambiental. Ao prosseguir na produção e exploração de petróleo no futuro próximo, prolonga-se, por conseguinte, a previsão de utilização desse produto, o que gera um custo ambiental direto ao planeta que não se pode aceitar.

Retomando a hipótese original de que a Petrobras tem potencial para ser um vetor importante de mudança na percepção pública, um custo indireto que pode ser causado por aderir a Opep+ é a percepção de que a transição energética não tem tanta urgência, o que,



dadas as circunstâncias é um posicionamento que precisa ser inaceitável. Não se pode admitir que uma das maiores empresas do país reserve apenas um valor marginal para desenvolvimento e implantação de tecnologias limpas e não tenha previsão de quando irá diminuir a exploração de combustível fóssil. Entendemos que esse potencial se justifica também pela recuperação rápida da opinião pública favorável pós Lava Jato, e pelo tamanho e capilaridade da empresa no território nacional.

A Petrobras, com sua posição central no setor energético brasileiro, tem um potencial significativo para influenciar a percepção pública sobre a necessidade urgente da transição energética. No entanto, para cumprir esse papel transformador, a empresa precisa ir além dos investimentos marginais em tecnologias limpas e estabelecer um compromisso robusto e claro com a redução gradual e planejada da exploração de combustíveis fósseis.

A diversificação do portfólio da Petrobras não é apenas uma questão estratégica; é uma necessidade urgente para a sustentabilidade ambiental global. Ao direcionar investimentos substanciais para o desenvolvimento de energias renováveis, como a eólica, solar, e o hidrogênio verde, a Petrobras pode não só mitigar sua pegada de carbono, mas também liderar pelo exemplo, mostrando ao mundo que é possível transformar uma gigante do petróleo em um agente de mudança ambiental.

A urgência dessa diversificação não pode ser subestimada. A continuidade da exploração de combustíveis fósseis sem um plano claro de transição coloca em risco não apenas o futuro climático do planeta, mas também a reputação e a relevância da Petrobras em um mercado global cada vez mais focado em sustentabilidade. Ações imediatas e de maior impacto são imperativas para reverter a situação crítica em que nos encontramos. Isso inclui a alocação de uma parcela significativamente maior dos recursos da empresa para tecnologias limpas e a definição de metas ambiciosas para a redução da exploração de petróleo.

Esse compromisso com a diversificação e a descarbonização permitirá à Petrobras não só atender às exigências crescentes dos stakeholders por maior transparência e responsabilidade ambiental, mas também solidificar seu papel como líder na transição energética global. Sem uma mudança decisiva e acelerada nessa direção, o potencial da Petrobras como vetor de mudança se tornará uma oportunidade perdida em um momento crítico para o futuro do nosso planeta.

Um dos limites desse trabalho é justamente avaliar a expectativa dos investimentos de longo prazo de uma empresa estatal. As metas são mais voláteis, uma vez que podem sofrer alterações externas a depender das trocas de governo. Ainda que não tenham sido observadas mudanças nas metas diretas de descarbonização da empresa, o novo plano de investimentos pós-transição teve um aumento substancial do investimento dedicado a P&D em baixo carbono. Ainda que dessa vez a mudança tenha sido favorável ao plano da Agenda 2030, o reverso também é passível de acontecer.



Quanto à extensão da pesquisa, nesse trabalho foi abordado apenas a Petrobras diretamente, mas o estudo de outras empresas que atuam no setor sob variados regimes de concessão aprofundaria o estudo do contexto nacional. Outro ponto interessante é avaliar se há diferenças nos padrões de investimento das empresas estrangeiras que atuam no país quando comparadas as filiais locais e a matriz. Outro ponto que pode ser abordado é o phase-out do carvão mineral no Brasil, que segue com um percentual pequeno, mas estável, da demanda.

Referências

Amaral, A.C. “Mudança de posição do Brasil na COP26 foi condição para Bolsonaro discursar”. Folha de São Paulo. Glasgow, 7 nov 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2021/11/mudanca-de-posicao-do-brasil-na-cop26-foi-condicao-para-bolsonaro-discursar.shtml/>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Bloombergnef. ClimateScope: Brazil. 2023a. Disponível em: < <https://www.global-climatescope.org/markets/br/>>. Acesso em: 25 dezembro 2023.

Dias, J.L.M & Qualino, M.A. (1993). A questão do petróleo no Brasil: uma história da PETROBRAS. Rio de Janeiro: CPDOC: PETROBRAS, 211p.

Durao et al (2023). “Transição energética? Petrobras dobrará a aposta em petróleo, diz Prates”. Bloomberg News. Disponível em: <<https://www.bloomberglinea.com.br/2023/03/24/transicao-energetica-petrobras-dobrara-a-aposta-em-petroleo-diz-prates/>>. Acesso em: 25 dezembro 2023.

Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). [Carta FNP nº 006/2023]. Destinatário: Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS, Sr. Jean Paul Prates, Presidente da Petrobras. Rio de Janeiro, 27 jan. 2023. 1 carta. Disponível em: <<https://fnpetroleiros.org.br/arquivo/editor/file/Carta%20FNP%20006-2023%20Jean%20Paul.pdf>>. Acesso em: 25 dezembro 2023.

Finotti, I. “Por entrada na Opep+, Brasil recebe antiprêmio ‘Fóssil do Dia’ na COP28”. Folha de São Paulo. 4 dezembro 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/12/por-entrada-na-opep-brasil-recebe-antipremio-fossil-do-dia-na-cop28.shtml>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Grandelle, R. “Conflitos e retrocessos marcam presença do Brasil na COP-25”. O Globo Brasil. 13 dez 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/conflitos-retrocessos-marcam-presenca-do-brasil-na-cop-25-1-24135660>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

IBGE (2023). *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=13>>. Acesso em: 22 dezembro 2023.

IPEA (2023). ODS 13. *Ação Contra a Mudança Global do Clima*. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods13.html>>. Acesso em: 22 dezembro 2023.

Ministério de Minas e Energia – MME (2023). *Balanco Energético Nacional: ano base 2022*. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2022>>. Acesso em: 22 dezembro 2023.

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMAMC (2022). "Somos parte da solução", diz ministro em discurso na Conferência do Clima. 15 nov 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/somos-parte-da-solucao-diz-ministro-em-discurso-na-conferencia-do-clima>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMAMC (2023). Discurso do presidente Lula na sessão de abertura da Presidência da COP28. 10 dez 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-lula-na-sessao-de-abertura-da-presidencia-da-cop28-1>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Nações Unidas Brasil - ONU (2015a). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>>. Acesso em: 04 junho 2024

Nações Unidas Brasil - ONU (2023a). *Discurso #COP28: Abertura da Cúpula Mundial de Ação Climática*. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/254495-cop28-abertura-da-c3%BApula-mundial-de-a%3%A7%C3%A3o-clim%C3%A1tica>>. Acesso em: 04 junho 2024

Nações Unidas Brasil - ONU (2023b). *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Nações Unidas Brasil – ONU (2024a) *Indicadores de mudanças climáticas atingiram níveis recordes em 2023, diz ONU*. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2024/03/1829276#:~:text=O%20estudo%20confirmou%20que%202023,anos%20mais%20quente%20j%C3%A1%20registrado.>>. Acesso em : 04 junho 2024

IBGE (2023). *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=13>>. Acesso em: 22 dezembro 2023.

IPEA (2023). *ODS 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima*. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods13.html>>. Acesso em: 22 dezembro 2023.

Ministério de Minas e Energia – MME (2023). *Balanco Energético Nacional: ano base 2022*. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2022>>. Acesso em: 22 dezembro 2023.

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMAMC (2022). "Somos parte da solução", diz ministro em discurso na Conferência do Clima. 15 nov 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/somos-parte-da-solucao-diz-ministro-em-discurso-na-conferencia-do-clima>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMAMC (2023). *Discurso do presidente Lula na sessão de abertura da Presidência da COP28*. 10 dez 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-lula-na-sessao-de-abertura-da-presidencia-da-cop28-1>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Nações Unidas Brasil - ONU (2015a). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>>. Acesso em: 04 junho 2024

Nações Unidas Brasil - ONU (2023a). *Discurso #COP28: Abertura da Cúpula Mundial de Ação Climática*. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/254495-cop28-abertura-da-c3%BApula-mundial-de-a%3%A7%C3%A3o-clim%C3%A1tica>>. Acesso em: 04 junho 2024

Nações Unidas Brasil - ONU (2023b). *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Nações Unidas Brasil – ONU (2024a) *Indicadores de mudanças climáticas atingiram níveis recordes em 2023, diz ONU*. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2024/03/1829276#:~:text=O%20estudo%20confirmou%20que%202023,anos%20mais%20quente%20j%C3%A1%20registrado.>>>. Acesso em : 04 junho 2024

PETROBRAS (2022). Relatório Anual e Form 20-F 2022. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/#menu>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

PETROBRAS (2023a). Perfil. Disponível em:< <https://petrobras.com.br/quem-somos/perfil> >. Acesso em: 21 dezembro 2023.

PETROBRAS (2023b). Trajetória. Disponível em: <<https://petrobras.com.br/quem-somos/trajetoria>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

PETROBRAS (2023c). Relatório de Sustentabilidade 2022. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/#menu>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

PETROBRAS (2023d). Webcast para Investidores_ Plano Estratégico Petrobras 2024-2028+. Disponível em: < <https://www.investidorpetrobras.com.br/#menu>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Schutte, G. R.. A economia política do conteúdo local no setor petrolífero de Lula a Temer. Economia e Sociedade, v. 30, n. 1, p. 115-140, jan. 2021.

SINDIPETRO-BA. Petrobras atende reivindicação da FUP e retoma atividades da UP na Bahia e no RN. 23 outubro 2023. Disponível em: < <https://www.sindipetroba.org.br/2019/petrobras-atende-reivindicacao-da-fup-e-retoma-atividades-da-up-na-bahia-e-no-rn/>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

SINDIPETRO-LP. Presidente da Petrobras reativa sede da Estatal no RN e lança centro especializado em Energia Renovável. 20 junho 2023. Disponível em: < <https://www.sindipetrolp.org.br/noticias/30053/presidente-da-petrobras-reativa-sede-da-estatal-no-rn-e-lanca-centro-especializado-em-energia-renovavel>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

SINDIPETRO-RJ. Braskem: governo militar sabia dos riscos e os demais, no mínimo, se omitiram. 12 dezembro 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMF210018>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

Torga, E. M. M. F. et al. The effects of car wash operation on the brazilian capital market: the Petrobras case. RAM. Revista de Administração Mackenzie [online].2021, v.22, n.2 Disponível em: <<https://sindipetro.org.br/braskem-riscos/>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.

United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC (2023). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/embaixadores-da-juventude/conhea-mais/a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentvel.html>>. Acesso em: 21 dezembro 2023.



Submetido pelos autores em: 28/06/2024.

1ª rodada de avaliação concluída em: 25/07/2024.

Aprovação em: 06/11/2024.